

# Álvaro Santos Pereira vai tomar posse como governador do Banco de Portugal

written by O Cidadão | 14 de Setembro, 2025



O Governo anunciou em 24 de julho que seria o economista Álvaro Santos Pereira, economista-chefe da OCDE -Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico e que foi ministro da Economia de 2011 a 2013, no Governo PSD/CDS-PP de Passos Coelho, o próximo governador do Banco de Portugal (BdP), não renovando o mandato de Mário Centeno.

Centeno ainda se mantém como governador pois Santos Pereira tem de passar pela inquirição parlamentar antes de ser indigitado, o que ficou para depois das férias parlamentares.

Segundo a Lei Orgânica do BdP, compete ao governador integrar o conselho do Banco Central Europeu (BCE), e aí participar nas

suas decisões (desde logo de política monetária, como as decisões relativas às taxas de juro), coordenar a atividade do Banco de Portugal – de análise da economia, supervisão e regulação do setor bancário e resolução de bancos se necessário.

Nos próximos cinco anos, duração do mandato de governador, é extenso o caderno de encargos de Santos Pereira do que se pode para já antever.

### **Adaptar-se à 'máquina' Banco de Portugal**

Os próximos meses serão cruciais para Santos Pereira se adaptar à 'máquina' BdP, que tem uma cultura organizacional e institucional própria, tida no meio como eficiente mas a que não são alheias 'guerras' entre departamentos.

Terá ainda de se afirmar como banqueiro central, desde logo nos processos da política monetária e supervisão bancária, em que nunca esteve envolvido, e de promover relações institucionais e pessoais junto de outros governadores e no BCE (área que para Mário Centeno terá sido mais fácil visto que anteriormente tinha sido ministro das Finanças e presidente do Eurogrupo).

### **Política Monetária**

Álvaro Santos Pereira passará a integrar o Conselho do BCE, o principal órgão de decisão do banco central, que reúne os governadores de todos os bancos centrais da zona euro e os seis membros da comissão executiva, a quem cabe analisar a evolução económica e monetária e decidir como intervir. É este conselho, liderado por Christine Lagarde, que toma decisões fundamentais para a vida dos cidadãos como a evolução das taxas de juro (com impacto desde logo no custo dos créditos e na remuneração dos depósitos).

Até agora, Portugal tem tido uma postura mais flexível ao defender uma redução mais rápida das taxas de juro, ainda que

cautelosa, do que outros membros.

## Análise económica e relações com o Governo

O Banco de Portugal produz regularmente análises à economia portuguesa (o próximo Boletim Económico sai em outubro) e às políticas públicas. Os alertas de Centeno (ex-ministro das Finanças do PS e nomeado governador pelo Governo PS de António Costa) sobre a situação do país e das contas públicas contribuíram para a relação tensa entre BdP e os recentes governos PSD/CDS-PP.

Com Álvaro Santos Pereira como governador espera-se uma relação menos tensa. As últimas declarações do economista indicam proximidade com ideias do executivo. Em julho, em entrevista ao Expresso, defendeu redução de impostos, sobretudo a empresas e particulares, considerou positivo haver um Ministério da Reforma do Estado e defendeu que a área laboral deve sair da Constituição e que Portugal se devia inspirar no modelo escandinavo da 'flexisegurança'.

## **Supervisionar o setor bancário e a venda do Novo Banco**

A regulação e a supervisão do setor bancário é uma das incumbências fundamentais do Banco de Portugal, que faz análises regulares ao setor (incluindo inspeções) assim como verifica se as instituições e os administradores cumprem as suas exigências.

A regulação bancária poderá ser revisitada nos próximos anos, já que são cada vez mais as vozes que consideram que há excessiva regulação e que prejudica a competitividade.

Além das recomendações e avisos que os bancos têm de cumprir, o Banco de Portugal também age de forma informal e com alertas públicos (já este ano, Centeno criticou os juros baixos pagos pelos bancos portugueses nos depósitos).

A Santos Pereira à frente do Banco de Portugal caberá também

supervisionar consolidações de mercado e vendas de bancos.

Está em curso a venda do Novo Banco ao grupo bancário francês BPCE. O negócio precisa da 'luz verde' dos reguladores financeiros, incluindo do BCE (já que a supervisão do Novo Banco está em Frankfurt) e implicitamente do Banco de Portugal.

O Banco de Portugal tem também para decidir a venda do Banco Português de Gestão (BPG) aos chineses da V Credit.

### **Prejuízos operacionais**

O Banco de Portugal deu, durante anos, importantes dividendos para as contas públicas graças aos ganhos obtidos com a dívida pública adquirida com a política expansionista do BCE.

Com a alteração do ciclo monetário, o BdP apresentou em 2023 e 2024 resultados operacionais negativos, resultados comuns a outros bancos centrais europeus, e usou provisões para cobrir o prejuízo operacional.

O BdP tem dito que a almofada para provisões é suficiente para cobrir perdas que existam nos próximos anos.

### **Resolução do BES**

A resolução do Banco Espírito Santo (BES) foi há 11 anos mas mantêm-se centenas de processos em tribunal, incluindo contra o BdP.

### **Nova sede**

A nova sede do BdP foi a última das polémicas entre Mário Centeno e o Governo e levou o ministro das Finanças, Miranda Sarmento, a pedir uma auditoria à Inspeção-Geral das Finanças sobre o tema, nomeadamente sobre o valor das futuras instalações.

Na semana passada, o parlamento aprovou hoje dois

requerimentos para ouvir o ainda governador do BdP e para a disponibilização de documentos, ambos relacionados com o contrato fechado, em maio, com seguradora Fidelidade para comprar um edifício nos terrenos da antiga Feira Popular, em Entrecampos, Lisboa, para a futura sede da instituição. A construção da nova sede do BdP ainda está no início e esse processo terá de ser continuado por Santos Pereira.